

## DOCUMENTO BASE

---

### Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende - Cinfães

### Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Dr. Sá Carneiro

4690-039 – Cinfães

Tel.: 255 560 580 Fax:255 560 589

e-mail: [geral@eseccinfaes.pt](mailto:geral@eseccinfaes.pt)

### Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Avelino Cardoso

Diretor da Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende - Cinfães

e-mail: [avelino.evaristo@eseccinfaes.pt](mailto:avelino.evaristo@eseccinfaes.pt)

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

## Índice

1	INTRODUÇÃO .....	3
2	APRESENTAÇÃO DA ESCOLA.....	4
2.1	Natureza da instituição e seu contexto.....	4
2.2	Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição .....	6
2.2.1	Missão .....	6
2.2.2	Visão .....	6
2.2.3	Objetivos estratégicos.....	6
2.2.4	Princípios e valores.....	7
2.3	Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	8
2.4	Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP .....	9
2.4.1	Identificação das Partes Interessadas Relevantes .....	9
2.4.2	Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas	10
2.5	Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens	11
2.6	Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT	13
2.6.1	Análise SWOT .....	13
2.6.2	Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET .....	13
3	SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET.....	15
3.1	Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP.....	15
3.2	Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição .....	16
3.2.1	Partes Interessadas Internos:.....	16
3.2.2	Partes Interessadas Externos: .....	16
3.3	Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização.....	17
3.4	Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP.....	19
3.5	Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar.....	21
3.6	Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP.....	22
4	Conclusões.....	23

## 1 INTRODUÇÃO

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação destinados a jovens com a finalidade de obter a qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações (o ensino secundário e certificação profissional), caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional.

Com o intuito de melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu surge em 18 de junho de 2009 o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, abreviado, Quadro EQAVET. Este Quadro traduz-se numa ferramenta comum para a gestão da qualidade nos estabelecimentos de ensino. Assenta numa forte articulação entre o operador de EFP e as partes interessadas, no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta. A sua implementação é estratégica para o reforço da confiança, credibilidade, atratividade e envolvimento e notoriedade das modalidades de dupla certificação e do operador.

Adita que, melhoria contínua do Quadro EQAVET virá de uma monitorização e avaliação de processos de autoavaliação e heteroavaliação, onde neste último caso, a participação de todas as partes interessadas confere grande centralidade.

O envolvimento das Partes Interessadas (internas e externas), de acordo com referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, representa um dos quatro princípios determinantes para o reforço da qualidade. Associa-se: (i) a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP; (ii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; e (iii) utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

Assim, é intenção da nossa Escola Secundária implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET. A elaboração deste documento base está organizada em duas partes, a primeira referente à caracterização da Instituição e a segunda, ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

## 2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

### 2.1 Natureza da instituição e seu contexto

A escola localiza-se no concelho de Cinfães, pertencente ao distrito de Viseu, entre os rios Douro (a norte), Paiva (a poente) e o rio Cabrum (a nascente), faz parte da Região Douro-Sul. Confina, a norte, com os concelhos de Baião e Marco de Canaveses; a leste, com o concelho de Resende; a sul, com o concelho de Castro Daire; a sudoeste, com o concelho de Arouca e, a oeste, com o concelho de Castelo de Paiva. A Serra de Montemuro domina o concelho e estende-se, progressivamente, no sentido nascente/poente, num comprimento total de 40 km, com uma altitude máxima de 1.382m. As implicações práticas desta descrição geográfica refletem-se na construção de vias de acessibilidade.

O concelho de Cinfães é habitado por 20.427 pessoas (5.41% dos habitantes no distrito), das quais 20.76% têm mais de 65 anos contra apenas 14.79% de crianças ou adolescentes. O número de residentes do Concelho tem vindo a diminuir: de 25.619 habitantes, em 1981, passou, no ano de 1991, para 23.489 habitantes, registando-se, em 2011, um decréscimo muito acentuado 20.427 habitantes.

Segundo dados do INE de 2015, Cinfães encontra-se entre os 5 concelhos que apresentam menor poder de compra por habitante, sendo este muito inferior à média nacional. Esta realidade é refletida pela população estudantil que, na sua maioria, beneficia de apoio da Ação Social Escolar.

Numa perspetiva de construção de novos e inovadores saberes sociais, culturais, científicos e pedagógicos, a Escola representa o locus privilegiado da ação da Educação, proporcionando um equilibrado desenvolvimento físico, psicológico, social, cultural e humano.

Apesar da interioridade do concelho, verifica-se uma tendência para o desenvolvimento do espírito colaborativo e do associativismo que se traduzem na existência de diversas bandas filarmónicas, grupos folclóricos, clubes desportivos e diversas outras associações. A nível de equipamentos, o concelho dispõe de uma sala de cinema/cineteatro, possui diversos recintos polidesportivos, um pavilhão gimnodesportivo, uma piscina descoberta e um tanque de aprendizagem coberto. A rede pública de transportes é escassa e com horários muito “rígidos” o que não facilita a deslocação das pessoas dentro do concelho. Os transportes escolares efetuam os percursos das residências dos alunos para a escola, e vice-versa, em horários que os obrigam a permanecer na escola desde as 08.00h até às 17.30h. A Câmara Municipal suporta os encargos com os transportes escolares dos alunos. Por estas razões de isolamento, a única resposta viável para a maioria dos nossos alunos encontra-se “dentro de portas”.

A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende é uma escola não agrupada, servindo alunos oriundos não só das catorze freguesias do concelho de Cinfães, mas também de alguns concelhos vizinhos, como Baião, Castelo de Paiva, Resende e Lamego.

O tempo médio gasto em cada percurso, entre a residência dos alunos e a escola, varia entre 15 a 60 minutos.

Tendo em conta as problemáticas associadas ao meio em que está inserida, e já referidas anteriormente, a escola integrou, em 2009, o Programa TEIP 2 – Despacho Normativo n.º 55/2008, de 14 de outubro – passando a ser um Território Educativo de Intervenção Prioritária.

Em 2012, entra em vigor o TEIP3 – Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro –, passando a escola a integrar, automaticamente, este projeto em virtude de já ser TEIP2. Em novembro de 2013, a escola assinou o Contrato de Autonomia (CA) – Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.

Ser uma escola TEIP, com Contrato de Autonomia, significa ser objeto de um olhar mais atento e próximo por parte do Ministério da Educação e ter à sua disposição um conjunto de recursos que possam contribuir para a diminuição do abandono e absentismo escolares e para a promoção do sucesso educativo. Para se atingir tais objetivos, têm sido definidas e implementadas novas estratégias pedagógico didáticas diversificadas baseadas no trabalho cooperativo e na partilha de boas práticas.

A Escola mantém com a comunidade educativa, a autarquia e outras instituições uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação. Neste sentido, pretende-se a consolidação das parcerias estabelecidas em anos anteriores e dar seguimento a outras que se venham a justificar como uma mais-valia.

## 2.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição

### 2.2.1 Missão

A Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende tem por missão educar para o futuro, promovendo uma educação para a cidadania ativa e sustentada na capacidade de resposta à mudança, tomando como quadro de referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Apostada na promoção do saber, saber ser, saber estar e saber fazer, esta Escola procura proporcionar a todos um serviço educativo de excelência, desenvolvendo e valorizando conhecimentos, capacidades e atitudes facilitadoras do prosseguimento de estudos, do acesso ao mercado de trabalho e da integração na vida em sociedade.

### 2.2.2 Visão

A Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende será, como sempre foi, uma escola inclusiva, um polo de referência na e para a comunidade cinfanense, pautando a sua ação pela procura constante das boas práticas pedagógicas, apostando na qualidade das aprendizagens, na inovação pedagógica, no desenvolvimento de competências sociais e nas relações interpessoais.

### 2.2.3 Objetivos estratégicos

A ação da Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende está organizada em função de quatro domínios de intervenção:

1. Liderança e Cultura de Escola
2. Resultados Escolares
3. Comportamento e Cidadania
4. Organização do trabalho docente

A definição das metas e respetivos indicadores para os domínios de intervenção priorizadas constarão no Plano de Melhoria TEIP para o triénio 2018/2021, assentes em três eixos estratégicos: Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas; Eixo 2 – Gestão Curricular; Eixo 3 - Parcerias e Comunidade.

## 2.2.4 Princípios e valores

A escola, como casa de aprendizagem de educação, tem de assumir a sua missão de educar referenciada a um quadro de valores.

Assim, para se conseguir colocar em prática a visão e missão definidas é necessário que a comunidade educativa se aproprie dos valores organizacionais que se consideram fundamentais para o cumprimento desse objetivo.

Queremos uma escola de aprendizagens significativas e diversificadas, uma escola que ajuda a construir e a levar à prática projetos de vida com significado pessoal e mobilizadores das potencialidades do sujeito.

Neste contexto, e tendo por base os documentos orientadores como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, pretende-se que este Projeto Educativo permita à Escola dar passos seguros para melhorar o seu desempenho.

A educação escolar deve permitir que os alunos construam e sedimentem uma cultura científica e artística de base humanista, mobilizando valores e competências que lhes permitam tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, bem como dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável. Assim, e através de princípios como a aprendizagem, inclusão, estabilidade, adaptabilidade e ousadia, coerência e flexibilidade, sustentabilidade e saber, os alunos devem adquirir e colocar em prática valores, como: a Liberdade; a Responsabilidade e a Integridade; a Cidadania e a Participação; a Excelência e a Exigência; a Curiosidade; a Reflexão e a Inovação.

Relacionada com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, temos ainda a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania que “integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor”. Desta forma, a Cidadania deve fazer parte da própria cultura da Escola e a sua implementação deve estar integrada no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade, promovendo um trabalho em parceria quer com as famílias quer com a comunidade.

A par destes dois últimos documentos orientadores, o Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que regula a prática da Educação Inclusiva e, que segundo o Manual de Educação Inclusiva, pressupõe uma “descompartimentação” da escola e do processo de ensino e de aprendizagem, “propõe” o abandono de uma conceção restrita de “medidas de apoio para alunos com necessidades educativas especiais” e assume uma visão mais ampla, implicando

que se pense a escola como um todo, contemplando a multiplicidade das suas dimensões e a interação entre as mesmas.

Pretendemos, assim, que a Escola seja reconhecida como uma organização educativa de referência e de excelência, pela Educação Inclusiva e qualidade ao nível do ensino, pela formação ministrada, pelo desenvolvimento das práticas inovadoras, pela qualidade da formação de cidadãos responsáveis e empreendedores.

### 2.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

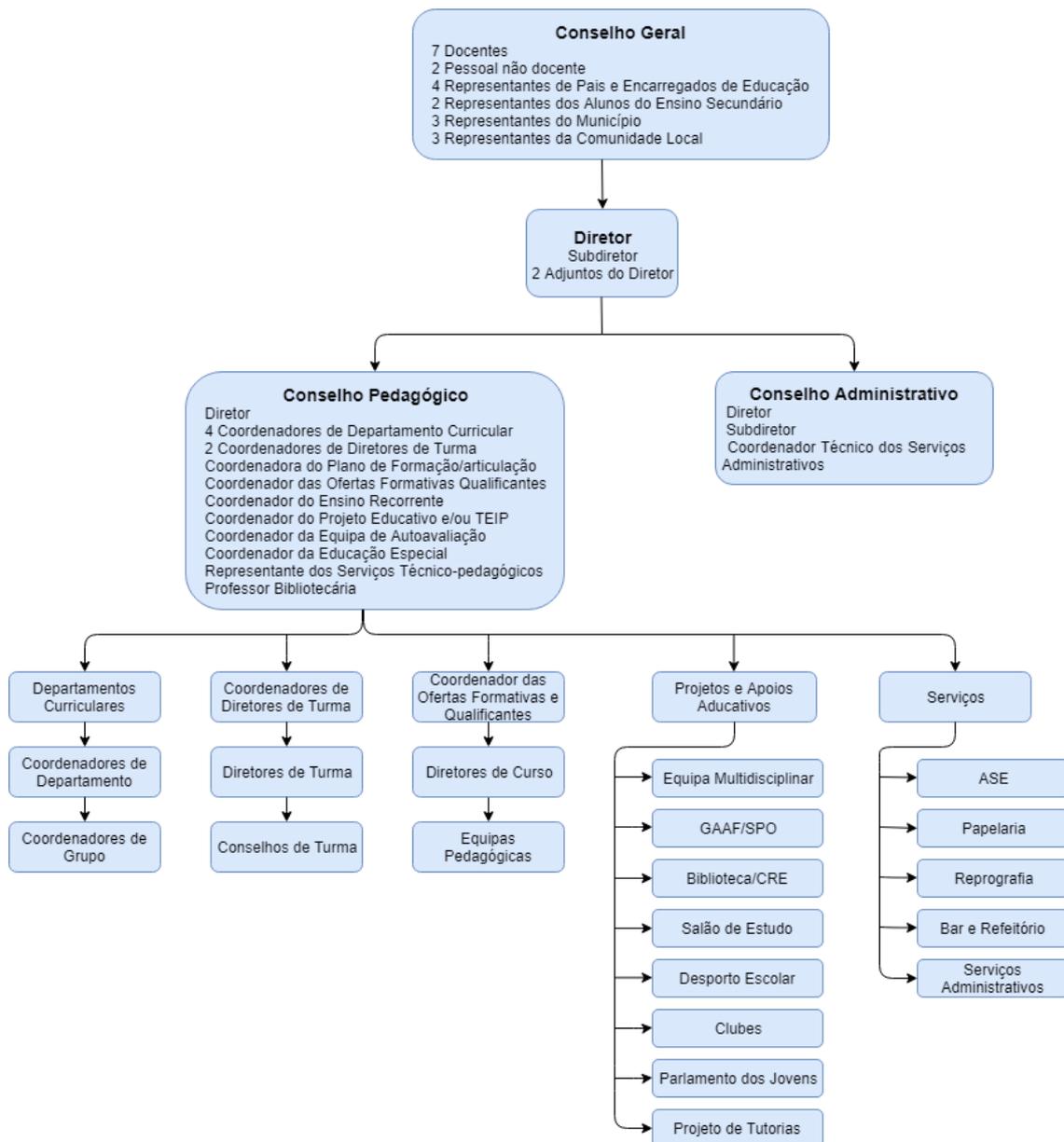
O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração da Escola.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, a Escola rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organigrama seguinte:



## 2.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

### 2.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes

A identificação das partes interessadas relevantes e suas necessidades e expetativas são, na ótica da política da Escola, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

Esta identificação de todas as partes interessadas relevantes deve ser realizada no ficheiro Identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas.

Após a identificação das partes interessadas relevantes deve proceder-se à avaliação do impacto de cada uma das partes interessadas na Escola e o impacto da Escola na parte interessada.

De modo a objetivar-se o mais possível, deve ser utilizada a seguinte escala:

Classificação	Nível de impacto
1	Pouco impacto
2	Impacto moderado
3	Impacto muito significativo

Do cruzamento entre o impacto da Escola na parte interessada e da parte interessada no Escola é determinado o impacto final, conforme matriz abaixo:

		1	2	3
1		1	2	3
2		2	4	6
3		3	6	9

	Parte interessada não relevante
	Parte interessada relevante
	Parte interessada muito relevante

## 2.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas

Para as partes interessadas classificadas como não relevantes, não é prioritária a identificação das suas necessidades e expetativas;

No caso das partes interessadas classificadas como relevantes, deve proceder-se à identificação das necessidades e expetativas das mesmas, no entanto pode a Escola apenas recorrer a informação passiva;

Tratando-se de partes interessadas classificadas como muito relevantes, a Escola deve proceder à identificação das necessidades e expetativas de forma ativa.

Após a identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, a Escola deve identificar quais as que são mais valorizadas pelas mesmas, devendo posteriormente identificar quais as que se encontram satisfeitas e quais as que são passíveis de melhoria.

## 2.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

A Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende procura responder a estes desafios europeus, assumindo-se como uma entidade de excelência. Na definição das áreas de formação, A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende orienta-se pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente, e tendo como ponto de partida as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, a Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende apresenta anualmente qual a oferta que melhor se adequa ao perfil da população escolar, tendo em conta as expectativas e os interesses dos alunos.

Assim, a oferta formativa dos cursos de educação e formação profissionais de nível 4 para jovens é a que está explanada na tabela seguinte:

Ciclos de formação		
<b>2017/18 a 2019/20</b>		
<b>Técnico de Turismo Ambiental e Rural</b> 1 Turma – 24 alunos  <b>Técnico Auxiliar de Saúde</b> 1 Turma - 18 alunos  <b>Técnico de Instalações Elétricas</b> 1 Turma - 19 alunos  <b>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</b> 1 Turma – 13 alunos  <b>Instrumentista de Sopro e Percussão</b> 1 Turma – 8 alunos	<b>2018/19 a 2020/21</b>	
	<b>Técnico de Turismo Ambiental e Rural</b> 1 Turma – 23 alunos  <b>Técnico Desporto</b> 1 Turma – 17 alunos  <b>Técnico de Mecatrónica Automóvel</b> 1 Turma – 26 alunos  <b>Instrumentista de Sopro e Percussão</b> 1 Turma – 10 alunos  <b>Técnico Comercial</b> 1 Turma – 10 alunos	<b>2019/20 a 2021/22</b>
	<b>Técnico de Turismo Ambiental e Rural</b> 1 Turma – 20 alunos  <b>Técnico Desporto</b> 1 Turma – 22 alunos  <b>Técnico de Mecatrónica Automóvel</b> 1 Turma – 22 alunos  <b>Técnico de Instalações Elétricas</b> 1 Turma – 10 alunos  <b>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</b> 1 Turma – 14 alunos  <b>Técnico Auxiliar de Saúde</b> 1 Turma – 18 alunos  <b>Instrumentista de Sopro e Percussão</b> 1 Turma – 6 alunos	

## 2.6 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT

### 2.6.1 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET

A Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende tem implementado um sistema de autoavaliação. Conta com o envolvimento de todos os colaboradores na sua prossecução, tendo sido possível identificar diversas áreas de melhoria que têm vindo a ser tratadas.

Decorrente deste processo, foram desenvolvidas diversas metodologias e aplicados questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas que visam o apuramento de resultados de desempenho escolar dos alunos.

A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET e que estão refletidas neste Documento Base. Carece, no entanto, da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados para os indicadores EQAVET.

### 2.6.2 Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Liberdade para os professores proporem e desenvolver atividades - Realização de atividades em dias específicos (horários)	- Sala de TAS para a realização das sessões práticas
- Direção de portas abertas	- Reduzido acompanhamento dos encarregados de educação
- Participação dos delegados e subdelegados nos conselhos de turma	Procurar bons campos de estágio na região
- Estratégias mais motivadoras (p.e. articulação com entidades externas) - Participação em projetos enriquecedores (Expo Montemuro, EDP Partilha com Energia, Ilídio Pinho, Tâmega e Sousa)	- Interligar e adaptar os planos curriculares com o mercado de trabalho
- Pessoal não docente muito prestável com todos e corpo estável ao longo do tempo - Relações interpessoais e comunicação interna e externa	- Melhorar as relações e proximidade entre as empresas e a escola
- Aulas mais práticas	
- Disponibilidade de alguns parceiros para trabalhar com a escola no sentido de melhorar ainda mais a formação dos alunos	
- Conhecimento das normas na área da saúde	
- Facilidade de contratação após a realização dos estágios - Elevada empregabilidade dos alunos	
- Controlo da qualidade (p.e. Lavagens das mãos e integração na área)	
- Proatividade dos alunos e realização de voluntariado	
- Proximidade da escola à área de residência	

- Disponibilidade de se adaptarem às regras das entidades para diminuir custos com EPI	
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
- Ensino obrigatório até aos 18 anos	- Poucas empresas na região para desenvolver as FCT
- Melhorar o diálogo e o planeamento das FCT com as empresas	- Financiamento atempado
	- Transportes para os locais de estágio
	- Pouco espírito empreendedor dos alunos
	- Alunos imaturos, fomentar a sede de descoberta, iniciativa, autonomia, responsabilidade, assertividade e o sigilo profissional

## 3 SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET

A candidatura ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET que aqui se apresenta evidencia o compromisso com o aumento da qualidade da oferta e da melhoria contínua.

O envolvimento de todas as partes interessadas, a definição de objetivos e metas, a monitorização dos indicadores, a implementação de ações de melhoria e a revisão de todas metodologias e processos são o garante da implementação dos Critérios de Qualidade e dos Princípios EQAVET.

### 3.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP

A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende considera de elevada importância o *feedback* de todas as partes interessadas, em especial as muito relevantes, no sentido de poder tomar medidas de melhoria contínua e, assim, melhorar a sua atratividade e desempenho.

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a instituição envolve as diversas partes interessadas relevantes, nomeadamente, docentes, alunos, EE e autarquia, ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliações das Formações em Contexto de Trabalho, contactos diretos ou indiretos, periodicamente são ainda aplicados questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante para a melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados. Esporadicamente são ainda aplicados questionários aos alunos para algumas atividades específicas.

## 3.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade, por um lado, deve ser bastante diversificada, mas por outro, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

### 3.2.1 Partes Interessadas Internos:

**Direção:** cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; Definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

**Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

**Docentes:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

**Diretores de Turma:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

**Pessoal não docente:** colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

### 3.2.2 Partes Interessadas Externos:

**Pais e Encarregados de educação:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

**Entidades empregadoras e de estágio:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

**Autarquias locais e Instituições públicas:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a

escola e outras partes interessadas externas, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

### 3.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização

A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende no seguimento das cinco prioridades de intervenção e como indicadores estratégicos reconheceu indicadores de monitorização, que contribuem para alertar face a possíveis desvios, e indicadores de resultado (EQAVET).

Indicadores de Monitorização	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
- Taxa de procura em Cursos EFP	50% alunos que escolhem a escola	60%
- Taxa de absentismo em cursos EFP	10%	4%
- Taxa de desistência em Cursos EFP	27%	23%
- Taxa de sucesso em Cursos EFP	68%	72%
- Taxa de satisfação dos alunos	90%	93%
- Taxa de satisfação dos encarregados de educação	90%	93%
- Taxa de satisfação dos colaboradores	67%	80%
- Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	90%	93%

Indicadores de resultado (EQAVET)	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
Indicador 4a) – Conclusão dos cursos (Recolher internamente dados referentes aos resultados obtidos no final do ciclo formativo 2016/2017 por curso/turma);	Melhorar 2pp	Melhorar 6pp
Indicador 5a) – Colocação dos diplomados (Desenvolver questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, e aplicar via telefónica aos alunos que concluíram o curso em 2016/2017. Refletir resultados na Ficha de Indicadores EQAVET);	Manter taxa de 87,8%	90%
Indicador 6a) – Ocupação dos diplomados (Desenvolver questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, e aplicar via telefónica aos alunos que concluíram o curso em 2016/2017. Refletir resultados na Ficha de Indicadores EQAVET);	Manter taxa de 75,7%	77%

<p>Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores (Aplicar questionário aos empregadores dos alunos que concluíram o curso em 2016/2017, de forma a avaliar a sua satisfação face às seguintes competências: Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e Organização; Responsabilidade e Autonomia; Comunicações e Relações Interpessoais; Trabalho em Equipa.</p>	<p>90%</p>	<p>95%</p>
--	------------	------------

A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende realiza a monitorização destes indicadores a fim de analisar, medir e monitorizar o grau de implementação do Quadro EQAVET e irão ser revistos anualmente em reunião de revisão.

### 3.4 Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP

## Resultados - 2014/2017

INDICADORES	
<u>4 a) Taxa de conclusão dos cursos</u>	66.1%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	64.3%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	1.8%
<u>5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho</u>	87.8%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	74.3%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	1.4%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0.0%
Taxa de diplomados à procura de emprego	12.2%
<u>5 a) Taxa de prosseguimento de estudos</u>	6.8%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	6.8%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	0.0%
<u>5 a) Taxa de diplomados noutras situações</u>	0.0%
<u>5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida</u>	5.4%
<u>6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF</u>	75.7%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	23.0%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	52.7%
<u>6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores</u>	16.4%

Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	98.9%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	100.0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	98.2%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados <small>(a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 - Satisfeito, 4 - Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")</small>	3.7
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.8
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.6

### 3.5 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar

Os descritores a usar são os que constam do anexo I da Guia de Alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Fase do Ciclo	Ref.	Práticas de Gestão da EFP
Planeamento	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.
	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.

Implementação	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.
	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.
	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.
Avaliação	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos.
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos.
Revisão	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos
	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.
	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas

### 3.6 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP

A equipa de autoavaliação desenvolveu o seu trabalho de acordo com os objetivos definidos no início do ano letivo. Ao longo do ano letivo, foram realizadas reuniões entre a equipa e a direção da escola com o objetivo de delinear estratégias que conduzissem a processos de melhoria da Escola.

No final do relatório são indicados pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria que deverão ser objeto de análise e reflexão de todos os que o integram, direta ou indiretamente.

A par deste relatório da equipa de autoavaliação, os resultados alcançados são partilhados com todas as partes interessadas (através de sítio da escola, redes sociais, afixação em local próprio, moodle, rede interna, participação em eventos locais e regionais, reuniões, debates, *focus group*, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, por exemplo) para estimular o seu contributo na identificação de ações de melhoria.

## 4 Conclusões

A elaboração deste documento base mostrará como a escola pretende realizar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET. Sempre baseado no ciclo PDCA (*Plan-Do-Check-Act*), a sua implementação no terreno e garantia da melhoria contínua e de todos os objetivos consagrados será realizada em três etapas:

Etapa A Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Etapa B Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Etapa C Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET
Identificar os stakeholders/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.	Monitorização do Plano de ação.	Elaboração do Relatório do Operador.
Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET: Realização de workshops/ seminários envolvendo a comunidade educativa; e Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.	Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores.	Monitorização do plano.
Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.	Monitorização do conjunto de indicadores selecionados.	Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.
Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.	Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.	Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.
Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.	Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.	
Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.	Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.	